

**ASSOCIAÇÃO DE DIFERENTES PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS
COM A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Érico Pereira Gomes Felden¹, Rubian Diego Andrade¹, Diego Grasel Barbosa¹
Geraldo José Ferrari Junior¹, Raísa Carvalho da Silva¹, Luciane Sanchotene Etchepare Daronco²

RESUMO

Introdução e objetivo: A percepção da imagem corporal reflete em como as pessoas veem e percebem seu corpo. O objetivo é investigar as relações entre a percepção da imagem corporal com diferentes indicadores de estado nutricional em adolescentes. **Materiais e Métodos:** estudo transversal, de base populacional, realizado no município de Santa Maria-RS, Brasil, em 2009. Foram investigados 1176 adolescentes, com média de idade de 16,24(1,39) anos, matriculados no ensino médio. A percepção da imagem corporal foi identificada por meio da análise de silhuetas e associada com medidas de massa corporal, estatura, circunferência da cintura (CC), índice de massa corporal (IMC) e estado nutricional em modelos ajustados. **Discussão:** as prevalências de sobrepeso e obesidade confirmam dados apresentados pela literatura. **Resultados:** as prevalências de obesidade foram 6,1% e 4,6% para rapazes e moças, respectivamente. 35,4% dos rapazes estavam insatisfeitos pela magreza e 50,1% das moças estavam insatisfeitas pelo excesso de peso. O modelo de análise ajustado apresentou como principais variáveis preditoras da percepção da imagem corporal real (PICR) a CC (60% de explicação) nos rapazes e o IMC (53% de explicação) nas moças. **Conclusão:** altas prevalências de insatisfação com a imagem corporal foram identificadas. Rapazes estavam mais insatisfeitos pela magreza, em função do desejo de aumento da massa muscular e moças com o excesso de peso. A CC e o IMC foram as principais variáveis preditoras da PICR para rapazes e moças, respectivamente. Medidas de educação em saúde a respeito do conhecimento do corpo para adolescentes do ensino médio foram recomendadas.

Palavras-chave: Imagem corporal. Adolescentes. Estado nutricional. Circunferência da cintura.

1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

ABSTRACT

Association between different anthropometric indicators and body image in adolescents

Introduction and purpose: The perception of body image reflects on how people see and perceive their body. The objective is to investigate the relationship between body image perception and different indicators of nutritional status in adolescents. **Materials and Methods:** a cross-sectional, population-based study was carried out in the city of Santa Maria-RS, Brazil, in 2009. A total of 1176 adolescents, with a mean age of 16.24 (1.39), enrolled in high school were investigated. Body image perception was identified through the analysis of silhouettes and associated with measures of body mass, height, waist circumference (WC), body mass index (BMI) and nutritional status in adjusted models. **Discussion:** the prevalence of overweight and obesity confirms data presented in the literature. **Results:** the prevalence of obesity was 6.1% and 4.6% for boys and girls, respectively. 35.4% of the boys were dissatisfied with the thinness and 50.1% of the girls were dissatisfied with the excess weight. The adjusted analysis model presented the main predictors of perception of real body image (PICR) to CC (60% of explanation) in boys and BMI (53% of explanation) in girls. **Conclusions:** high prevalence of dissatisfaction with body image was identified. Boys were more dissatisfied with thinness, because of the desire to increase muscle mass and girls with excess weight. CC and BMI were the main predictive variables of RIPR for boys and girls, respectively. Health education measures regarding body knowledge for high school adolescents were recommended.

Key words: Body Image. Adolescents. Nutritional Status. Waist Circumference.

2 - Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A percepção da imagem corporal reflete a forma como as pessoas veem e percebem o seu corpo conforme fatores físicos, psicológicos e culturais (Cash, Melnyk e Hrabosky, 2004).

O conceito de imagem corporal envolve três componentes: o perceptivo, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho corporal e do peso; o subjetivo, que envolve aspectos como satisfação com a aparência, o nível de preocupação e ansiedade a ela associada; e o comportamental, que focaliza as situações evitadas pelo indivíduo por experimentar desconforto associado à aparência corporal (Thompson, Corwin e Sargent, 1997).

Estudos mostram um crescente nível de insatisfação com a imagem corporal na adolescência, devido, entre outros fatores, aos padrões de beleza impostos pelos veículos midiáticos o que se constitui em importante fator de risco para a manifestação de distúrbios alimentares e psíquicos (Stice, 2002; Pereira e colaboradores, 2009; Goldfield e colaboradores, 2010; McCabe e Ricciardelli, Holt, 2010; McVey e colaboradores, 2010).

A análise de indicadores objetivos para a predição da insatisfação corporal e controle de intervenções se constitui em uma lacuna de conhecimento, visto que os adolescentes, mesmo com estado nutricional adequado, apresentam-se insatisfeitos com sua imagem corporal (Graup e colaboradores, 2008).

Assim, buscou-se neste estudo investigar as relações entre a percepção da imagem corporal com diferentes indicadores de estado nutricional nos alunos do ensino médio em amostra populacional em um município da região sul do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Analisaram-se 1147 adolescentes (510 rapazes e 625 moças), com idades entre 14 e 21 anos, estudantes de ensino médio, no ano de 2009, no município de Santa Maria-RS, Brasil. Santa Maria é considerada um dos principais municípios de estado. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no ano de 2000 foi 0,845 sendo considerada uma região de alto desenvolvimento humano. O projeto de

pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Paraná sob número CEP - 05/08.

O tamanho da amostra foi calculado considerando um erro amostral de três pontos percentuais (Luiz e Magnanini, 2000).

Utilizou-se um efeito de delineamento de 1,5 e um percentual de 15% para compensar possíveis perdas e recusas. A amostra foi estratificada considerando as regiões geográficas do município e a zonas urbana e rural.

As escolas sorteadas foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos que seriam realizados. Após a autorização da direção da escola, selecionou-se as turmas de forma aleatória. Os alunos foram informados sobre o estudo e todos, em sala de aula, convidados a participar. Os sujeitos que concordaram em participar do estudo receberam um "termo de consentimento livre e esclarecido" contendo informações detalhadas da pesquisa.

Critérios de inclusão e exclusão

Todos os adolescentes matriculados nas escolas foram elegíveis ao estudo. Participaram do estudo aqueles que estavam presentes na aula no momento das coletas, que aceitaram e responderam adequadamente os questionários e participaram das medidas antropométricas. Foram excluídas do estudo as alunas gestantes.

Análises e instrumentos

a) avaliação da imagem corporal: analisou-se a percepção da imagem corporal por meio da escala de figuras de silhuetas, proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983), que consiste num conjunto de nove silhuetas de cada gênero, com variações progressivas na escala de medida. A aplicação desenvolveu-se a partir da percepção individual, solicitando-se ao sujeito escolher o número da silhueta que considerou semelhante à sua aparência corporal real (Percepção da Imagem Corporal Real - PICR) e, também, com sua aparência corporal ideal (Percepção da Imagem Corporal Ideal - PICI).

Para a avaliação da satisfação corporal subtraiu-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal, podendo, este índice, variar de menos oito até oito. Obtendo-se uma variação igual a zero, o indivíduo foi

classificado como satisfeito com sua aparência e, se diferente de zero, foi classificado como insatisfeito.

Caso a diferença tenha sido positiva considerou-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza.

b) medidas antropométricas: a circunferência da cintura (CC) foi mensurada utilizando-se uma fita métrica flexível, específica para medição de perímetros e com precisão de 0,1 cm.

O ponto de referência para a medição foi da menor curvatura localizada entre o último arco costal e a crista ilíaca, sendo que o indivíduo permaneceu em pé, ereto, com os músculos abdominais relaxados, braços estendidos ao longo do corpo e com os pés afastados numa distância de 25 a 30 cm.

A massa e a estatura também foram mensuradas, sendo utilizadas para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC).

Para determinar a estatura dos indivíduos utilizou-se de fitas métricas fixadas verticalmente na parede com resolução de 0,1 cm.

A massa corporal foi aferida com uma balança digital portátil da marca "Plenna", com resolução de 100 gramas. Considerou-se a posição ortostática quando o adolescente subiu na balança, com o mínimo possível de peso extra e descalço.

c) avaliação do estado nutricional: O estado nutricional foi definido a partir das recomendações propostos por Cole e colaboradores (2000), que utiliza os valores do Índice de Massa Corporal (IMC) analisados de acordo com a idade e sexo.

Optou-se por essa classificação, pois os autores disponibilizaram valores de corte para adolescentes, e ao elaborá-la, utilizaram dados de diferentes países como o Brasil, Grã-Bretanha, Holanda e Estados Unidos.

Para a classificação da cintura utilizou-se a proposta da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998) para indivíduos de 19 a 21 anos e de Fernández, Redden e Pietrobelli (2004) considerando o percentil 90, para avaliar o alto risco de obesidade.

Análise estatística

Na análise descritiva das variáveis, identificaram-se os valores de tendência central (média) e de dispersão (desvio

padrão). O teste de Kruskal-Wallis foi usado para comparação entre as médias, para amostras independentes, por sexo. Para verificar a razão de prevalência dos diagnósticos do estado nutricional entre as variáveis, utilizou-se o teste Qui-Quadrado (χ^2).

Os dados das percepções reais e ideais e do nível de satisfação com a imagem corporal, tanto considerando o grupo geral como separados por sexo, foram analisados quanto a sua distribuição, utilizando-se da estatística Kolmogorov-Smirnov, que revelou distribuição não paramétrica ($p < 0,05$).

Além disso, foi realizada análise de regressão linear dos indicadores antropométricos IMC, CC, massa corporal, estatura e a idade com a PICR. A distribuição da análise residual do modelo de regressão ajustado foi normal. Em todas as análises foi fixado nível de significância de 5%.

RESULTADOS

As silhuetas apontadas pelas moças foram menores que as indicadas pelos rapazes tanto considerando a PICR ($p = 0,009$) como a PICI ($p < 0,001$).

As prevalências de sobrepeso/obesidade foram de 25,6% para os rapazes e 21,8% para as moças (Tabela 1). As moças apresentaram uma maior diferença considerando os escores médios da PICR em relação à PICI do que os rapazes (Figuras 1 e 2).

A silhueta 4 foi a mais citada como real tanto para rapazes como para moças. Já como ideal a silhueta mais citada para rapazes foi a 4 e para moças a 3 (Tabela 2).

A prevalência de insatisfação corporal para a população geral estudada foi de 65,9%.

Foram verificadas diferentes prevalências de insatisfação com o corpo nos dois sexos. Enquanto nos rapazes as prevalências maiores foram de insatisfação pela magreza (35,4%), entre as moças a maior prevalência de insatisfação foi pelo excesso de peso (50,1%).

Considerando a relação entre o estado nutricional e a percepção da imagem corporal dos estudantes (Figuras 4 e 5), pôde-se verificar que muitos jovens, mesmo com estado nutricional normal, estavam insatisfeitos com o seu corpo.

As variáveis antropométricas analisadas mostraram um bom poder preditivo da PICR considerando um modelo em

humanos. A CC para os rapazes ($p < 0,001$) e o IMC para as moças foram as variáveis com

maior importância nos modelos ajustados.

Tabela 1 - Variáveis descritivas.

Variáveis	Rapazes	Moças	p-valor*
Idade, anos	16,34(1,42)	16,16(1,36)	0,045
Massa corporal, kg	68,2(14)	58,16(11,09)	<0,001
Estatura, m	1,74(0,07)	1,62(0,06)	<0,001
IMC, kg/m ²	22,4(4)	22,04(3,93)	0,086
CC, cm	75,9(9,41)	70,35(8,31)	<0,001
PICR, silhueta	4,02(1,03)	3,79(1,18)	0,009
PICI, silhueta	4,08(0,8)	3,25(0,77)	<0,001
Estado Nutricional, %			
Eutrofismo	74,4	78,2	0,165
Sobrepeso	19,5	17,2	0,358
Obesidade	6,1	4,6	0,295

Legenda: IMC: Índice de Massa Corporal; CC: Circunferência da Cintura; PICR: Percepção da Imagem Corporal Real; PICI: Percepção da Imagem Corporal Ideal; * Kruskal Wallis e Qui-quadrado.

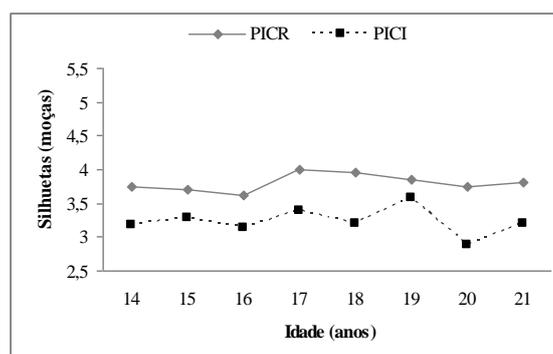


Figura 1 - Distribuição dos valores de média da percepção de imagem corporal real (PICR) e da Percepção de imagem corporal ideal (PICI) de acordo com idade para o sexo feminino.

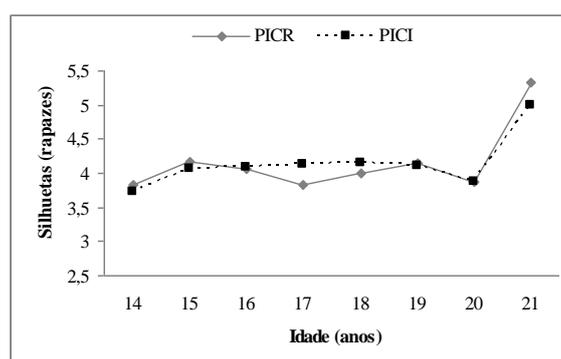


Figura 2 - Distribuição dos valores de média da percepção de imagem corporal real (PICR) e da percepção de imagem corporal ideal (PICI) de acordo com idade para o sexo masculino.

Tabela 2 - Frequência (%) de indicação das silhuetas segundo sexo.

Percepção da Imagem Corporal		Silhuetas								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
PICR	Masculino	1,1	8,2	25,3	37,3	15,4	7,8	3,4	1,3	0,2
	Feminino	0,5	13,4	25,9	36,5	17,6	4,3	1,2	0,3	0,3
PICI	Masculino	2	2,8	16,3	51,9	27,5	0,8	0,4	0	0
	Feminino	0,5	14,9	47,3	33,7	3,5	0	0	0	0

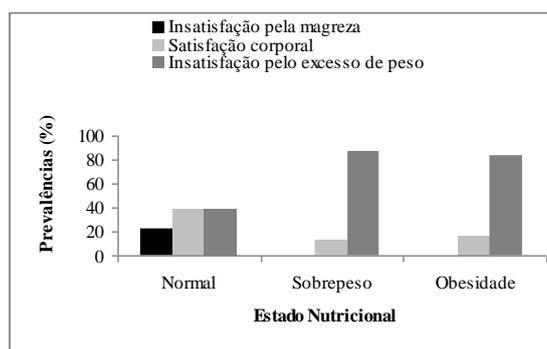


Figura 4 - Porcentagem do estado nutricional em relação à percepção da imagem corporal dos estudantes do sexo feminino.

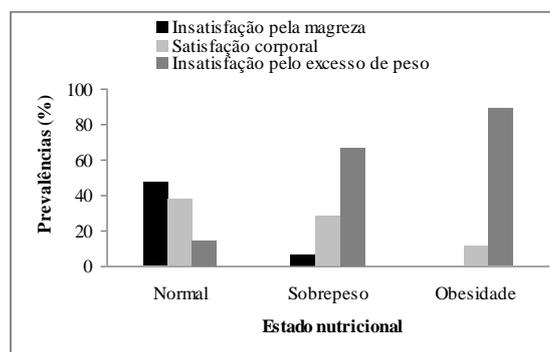


Figura 5 - Porcentagem do estado nutricional em relação a percepção da imagem corporal dos estudantes do sexo masculino.

Tabela 3 – Resultados da análise de regressão considerando as variáveis idade, IMC, estatura, massa corporal e CC em relação à PICR, para sexo masculino, feminino e geral.

Variáveis	Rapazes			Moças		
	β	p-valor	R ²	β	p-valor	R ²
Idade (anos)	-0,055	0,063		-0,027	0,324	
IMC (kg/m ²)	,079	0,496		0,274	0,019	
Estatura (m)	-1,64	0,582	0,598	2,585	0,417	0,526
Massa Corporal (kg)	0,021	0,573		-0,026	0,556	
CC (cm)	0,043	<0,001		0,007	0,431	

Legenda: * IMC = Índice de Massa Corporal, CC = Circunferência da Cintura.

DISCUSSÃO

As prevalências de sobrepeso e obesidade verificadas neste estudo foram altas e confirmam os dados apresentados pela literatura (Costa, Cintra e Fisberg, 2006,

Pereira e colaboradores, 2009; Silva e colaboradores, 2009; Goldfield e colaboradores, 2010).

O aumento da prevalência de sobrepeso reflete um balanço energético positivo com aumento do consumo energético

e a diminuição da prática de atividades físicas (Miranda e colaboradores, 2007).

No entanto, a composição corporal durante a adolescência, não é apenas influenciada pela atividade física e alimentação, mas também está associada a variáveis como a etnia, ao nível socioeconômico, a composição corporal dos pais, ao sexo (Kirchengast e Morosi, 2008), a influência dos familiares, colegas e da mídia (Stice, 2002; Boschi e colaboradores, 2003; Mellor, McCabe e Ricciardelli, 2008; Pereira e colaboradores, 2009; McCabe, Ricciardelli e Holt, 2010).

O desejo por silhuetas menores no grupo feminino e maiores no masculino, identificado pelo presente estudo, foi semelhante ao observado por outras investigações (Adams e colaboradores, 2000; Vilela e colaboradores, 2004; Branco, Hilário e Cintra, 2006; Pinheiro e Giugliani, 2006).

Algumas peculiaridades na vivência dos adolescentes elucidam tal diferença, relacionada principalmente a um fator cultural, no qual as meninas são estimuladas a praticar atividades que impliquem perda de peso, enquanto os meninos são instigados ao desenvolvimento de outras competências sociais (Boschi e colaboradores, 2003; Pereira e colaboradores, 2009).

Boschi e colaboradores (2003) indicam ainda que os problemas com a insatisfação corporal estão associados também com as medidas antropométricas. Por exemplo, o estudo de Graup e colaboradores (2008) associou os dados da CC com a imagem corporal real para o sexo feminino e o IMC para o sexo masculino, sendo ambas variáveis preditoras da imagem corporal real.

A importância da CC na definição da PICR nas moças pôde estar relacionada à maior quantidade de gordura absoluta e relativa maior que os meninos (Kirchengast e Marosi, 2008).

Enquanto nos rapazes, a distribuição regional de gordura corporal é centrípeta, sendo a CC o melhor preditor da imagem corporal (Guedes e Guedes, 1998).

Oliveira e colaboradores (2017) indicam que escolares da rede pública das séries iniciais do ensino fundamental podem apresentar quadros de insuficiência na aptidão física e insatisfação com a imagem corporal, estando essas variáveis associadas ou não.

De forma geral, os problemas da percepção da imagem corporal também podem estar associados aos distúrbios

alimentares, dificuldades de relacionamento social e sintomas depressivos. Estas indicações são preocupantes conforme indicações de Pinheiro e Giugliano (2006) e Graup e colaboradores. (2008) que esclarecem que mesmo com estado nutricional considerado adequado é possível observar que muitos adolescentes se sentem insatisfeitos com sua imagem corporal, o que pode trazer prejuízos para a vida diária e para os relacionamentos sociais.

Além da dificuldade intrínseca de fixar uma imagem de si, mesmo que temporária, em um corpo que sofre transformação, o jovem, tem que lidar com novos desafios, trazidos pela globalização e forte influência dos meios de comunicação sob o comportamento humano (McCabe, Ricciardelli e Holt, 2010).

Assim, a imagem corporal nunca está totalmente fechada e completa, pois é resultado de memórias e percepções presentes, sendo uma estrutura dinâmica (Coelho e Fagundes, 2007).

CONCLUSÃO

Desta forma, os resultados deste estudo têm implicações importantes que indicam a necessidade do desenvolvimento de programas de promoção de saúde e prevenção da obesidade e da insatisfação corporal.

Neste contexto, educadores devem ser vigilantes com o sobrepeso e obesidade, podendo utilizar-se da avaliação da CC, para orientar os adolescentes à importância de um estilo de vida saudável e da qualidade de vida.

Além disso, como evidenciado pelos dados do presente estudo pôde-se observar que a insatisfação corporal pode ser predita pela CC, com o intuito de promover mudanças nos conceitos de imagem corporal, informando sobre os prejuízos que os comportamentos assumidos para redução de peso ou aquisição de massa corporal podem desencadear a saúde.

REFERÊNCIAS

- 1-Adams, K.; Sargent R.G.; Thompson S.H.; Richter, D.; Corwin, S.J.; Rogan T.J. A study of body weight concerns and weight control practices of 4th and 7th grade adolescents. *Ethnicity and Health*. Vol. 5. Num. 1, 2000. p. 79-94.

- 2-Boschi, V.; Siervo, M.; D'Orsi, P.D.; Margiotta, N.; Trapanese, E.; Basile, F.; Nasti, G.; Papa, A.; Bellini, O.; Falconi, C. Body composition, eating behavior, food-body concerns and eating disorders in adolescent girls. *Annals of Nutrition and Metabolism*. Vol. 47. Num. 6. 2003. p. 284-293.
- 3-Branco, L. M.; Hilário, M. O. E.; Cintra, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Archives of Clinical Psychiatry*. Vol. 33. Num. 6. 2006. p. 292-296.
- 4-Cash, T. F.; Melnyk, S. E.; Hrabosky, J. I. The assessment of body image investment: An extensive revision of the Appearance Schemas Inventory. *International Journal of eating disorders*. Vol. 35. Num. 3. 2004. p. 305-316.
- 5-Coelho, E.J.N.; Fagundes, T. F. Imagem corporal de mulheres de diferentes classes econômicas. *Motriz*. Vol. 13. Num. 2. 2007. p. S37-S43.
- 6-Cole, T.J.; Bellizzi, M.C.; Flegal, K.M. Dietz, W.H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *British Medical Association*. Vol. 320. Num. 7244. 2000. p. 1240-1243.
- 7-Costa, R.F.; Cintra, I.P.; Fisberg, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*. Vol. 50. Num. 1. 2006. p. 60-67.
- 8-Goldfield, G.S.; Moore, C.; Henderson, K.; Buchholz, A.; Obeid, N.; Flament, M.F. Body dissatisfaction, dietary restraint, depression, and weight status in adolescents. *Journal of School Health*. Vol. 80. Num. 4. 2010. p. 186-192.
- 9-Graup, S.; Pereira, E.F.; Lopes, A.S.; Araújo, V.C.; Legnani, R.F.S.; Borgatto, A.F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 22. Num. 2. 2008. p. 129-138.
- 10-Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P. Distribuição de gordura corporal, pressão arterial e níveis de lipídios-lipoproteínas plasmáticas. *Body fat distribution, blood pressure and plasma lipids and lipoprotein levels*. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Vol. 70. Num. 2. 1998. p. 93-98.
- 11-Kirchengast, S.; Marosi, A. Gender differences in body composition, physical activity, eating behavior and body image among normal weight adolescents-an evolutionary approach. *Collegium Antropologicum*. Vol. 32. Num. 4. 2008. p. 1079-1086.
- 12-Luiz, R.R.; Magnanini, M.M.F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cadernos Saúde Coletiva*. Vol. 8. Num. 2. 2000. p. 9-28.
- 13-McCabe, M.P.; Ricciardelli, L.A.; Holt, K. Are there different sociocultural influences on body image and body change strategies for overweight adolescent boys and girls? *Eating Behaviors*. Vol. 11. Num. 3. 2010. p. 156-163.
- 14-McVey, G.L.; Kirsh, G.; Maker, D.; Walker, K.S.; Mullane, J.; Laliberte, M.; Ellis-Claypool, J.; Vorderbrugge, J.; Burnett, A.; Cheung, L.; Banks, L. Promoting positive body image among university students: A collaborative pilot study. *Body Image*. Vol. 7. Num. 3. 2010. p. 200-204.
- 15-Mellor, D.; McCbe, M.; Ricciardelli, L.; Merino, M.E. Body dissatisfaction and body change behaviors in Chile: The role of sociocultural factors. *Body image*. Vol. 5. Num. 2. 2008. p. 205-215.
- 16-Miranda, M.C.; Isidoro, C.J.; Navarro, F. Educação nutricional, fator determinante, na prevenção do sobrepeso e obesidade em adolescentes. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. São Paulo. Vol. 1. Num. 5. 2007. p. 15-23.
- 17-Oliveira, V.M.; Brasil, M.R.; Gruppi, D.R.; Silva, S.R. A (in) satisfação da imagem corporal e aptidão física em escolares do primeiro ciclo estudantil. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. Vol. 9. Num. 1. 2017. p. 80-100.
- 18-Pereira, E.F.; Graup, S.; Lopes, A.S.; Borgatto, A.F.; Daronco, L.S.E. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
Vol. 9. Num. 3. 2009. p. 253-262.

19-Pinheiro, A.; Giugliani, E.R.J. Quem são as crianças que se sentem gordas apesar de terem peso adequado? *Jornal de Pediatria*. Vol. 82. Num. 3. 2006. p. 232-235.

20-Silva, J.B.; Silva, F.G.; Medeiros, H.J.; Roncalli, A.G.; Knackfuss, M.I. Estado nutricional de escolares do semi-árido do nordeste brasileiro. *Revista de Salud Pública*. Vol. 11. Num. 1. 2009. p. 62-71.

21-Stice, E. Risk and maintenance factors for eating pathology: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*. Vol. 128. Num. 5. 2002. p. 825-848.

22-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Genetics of neurological and psychiatric disorders. Proceedings of the Association for Research in Nervous and Mental Disease*. Vol. 60. 1983. p. 115-120.

23-Thompson, S.H.; Corwin, S.J.; Sargent, R.G. Ideal body size beliefs and weight concerns of fourth-grade children. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 21. Num. 3. 1997. p. 279-284.

24-Vilela, J.E.M.; Lamounier, J.A.; Dellaretti Filho, M.A.; Barros Neto, J.R.; Horta, G.M. Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*. Vol. 80. Num. 1. 2004. p. 49-54.

25-WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. World Health Organization. 1998.

Autor correspondente:

Érico Pereira Gomes Felden.

ericofelden@gmail.com

Rua Paschoal Simone 358.

Florianópolis-SC, Brasil.

CEP: 88080-350.

Telefone: 48-3321-8600

Telefone: (48) 991478901 - (55)991088535

Recebido para publicação em 22/05/2020

Aceito em 20/01/2021

E-mail autores:

ericofelden@gmail.com

rubian2@hotmail.com

diegograsel1987@gmail.com

geraldo_ferrari@hotmail.com

rahisac@gmail.com

lusanhotene@ufsm.br